

***Intervenção proferida pelo Deputado Aires Reis, no dia 7 de Abril de 2005,
sobre o Plano e Orçamento da Região para 2005.***

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.

O Plano e Orçamento da Região para 2005 não contém os investimentos mais reivindicados e desejados pela população da ilha de São Jorge.

As principais sugestões que têm sido feitas pelos órgãos representativos da nossa população e das nossas instituições, como por exemplo pelo Conselho de Ilha, ao longo dos últimos quatro ou cinco anos, não estão contempladas nestes documentos.

O mesmo acontece com as principais preocupações demonstradas nesta Assembleia pelos Grupos Parlamentares.

Nem sequer os próprios compromissos socialistas, que foram feitos durante as campanhas eleitorais, estão inscritos neste documento.

Poder-se-á então perguntar: Afinal que documento é este, apresentado pelo Governo Regional que se comprometeu a corrigir assimetrias de desenvolvimento, criadas nos últimos anos, entre as ilhas maiores e aquelas que possuem menos população?

Para que isso acontecesse era necessário ir mais além do que a criação de um Fundo de Coesão.

Era mesmo imprescindível que a ilha de São Jorge contasse com, pelo menos, alguns dos principais investimentos públicos que têm sido mais reivindicados.

Infelizmente, constatamos que isso não acontece.

Podemos mesmo concluir que este é um plano de estagnação para algumas ilhas pequenas, como São Jorge.

De facto, os grandes investimentos que desejamos não estão contemplados nestes documentos:

(sobre a ampliação do Aeródromo de São Jorge)

Refiro-me concretamente à necessidade da ampliação do Aeródromo de São Jorge.

Nem um estudo sobre a viabilidade deste projecto está previsto neste Plano.

Penso que todos os senhores Deputados reconhecerão os condicionalismos daquela infra-estrutura. A verdade é que, Senhor Presidente, estamos, de facto, muito penalizados.

Considero mesmo que as deficientes condições do aeródromo de São Jorge, poderão trazer repercussões que afectem as próximas gerações e condicionem de forma quase irreversível o ritmo de desenvolvimento desejado da nossa ilha.

É importante que esta Assembleia aceite este assunto como uma prioridade.

São Jorge precisa definitivamente de um aeródromo com melhores condições para não ficar parado no tempo.

Pode-se mesmo concluir que a Ilha mais central dos Açores continua com as maiores carências ao nível das acessibilidades.

Senão vejamos:

(sobre a ampliação do Porto do Topo)

Outro investimento, absolutamente necessário, e que já deveria constar do Plano do Governo e não consta, é a ampliação do Porto do Topo.

As razões da sua importância são sobejamente conhecidas, desde logo, através das minhas intervenções nesta Assembleia.

O Porto do Topo é estratégico para o tráfego de passageiros. A sua ampliação possibilitará uma ligação com a ilha Terceira bastante mais rápida e económica.

Por outro lado terá um efeito decisivo no desenvolvimento da zona do Topo que, como sabemos, já está condicionada pela sua distância em relação às Sedes de Concelho e pela sua estrada com condições atmosféricas permanentemente adversas.

A sua ampliação permitirá também o desenvolvimento de vários sectores que estagnaram nas últimas décadas naquela zona da ilha – como por exemplo as pescas e o comércio.

(sobre as Estradas Regionais)

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.

A pavimentação e correcção de alguns troços de importantes estradas regionais, um pouco por toda a ilha, deveriam constar, e não constam, do Plano que estamos a analisar.

Refiro-me concretamente à correcção e pavimentação do troços de Estradas Regionais Urzelina/Terreiros/Manadas, Rua de Baixo (entre o Ramal da Vila da Calheta e a freguesia da Ribeira Seca), Biscoitos/Calrinhas/Relvinha/Vila da Calheta, e ainda o centro da Vila do Topo.

(sobre os Caminhos Agrícolas)

Outro assunto da maior importância que consta do Plano, mas de forma pouco explícita, é o investimento em Caminhos Agrícolas.

São Jorge precisa urgentemente de uma aposta clara, da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, na pavimentação dos caminhos existentes, com betume asfáltico,

uma vez que se verificam resultados muito negativos ao nível da sua manutenção, e por isso mesmo, os lavradores estão a ser bastante penalizados com dispendiosos desgastes nos seus equipamentos agrícolas e na qualidade do produto leiteiro.

Reconhecemos a dificuldade desse trabalho de manutenção, e sabemos que exige mesmo um esforço quase incomportável por parte dos Serviços. Por isso, torna-se imperioso apostar na sua pavimentação.

No Plano não estão, e já deveriam estar, enumerados os caminhos que serão sujeitos a uma intervenção.

E sobre esta matéria deixo aqui, nesta Assembleia, uma sugestão: a prioridade deve ser a pavimentação em asfalto dos caminhos agrícolas da Bacia Leiteira da freguesia de Santo Antão/Topo e da ligação Biscoitos/Estrada dos Nortes.

(comentário final)

Outros investimentos ainda, igualmente importantes, reivindicados pelas populações e trazidos a esta tribuna e discutidos nesta sala, continuam a não ter a atenção adequada deste Governo.

Como exemplos: o Abastecimento de Água às Explorações Agrícolas, a Electrificação das Fajãs, a protecção da Orla Marítima de algumas zonas de São Jorge, a construção do novo acesso ao Porto das Velas e a ampliação do respectivo Parque de Contentores, programas de habitação mais eficientes e abrangentes, a Gare de passageiros do Porto da Calheta, os pequenos Portos de Pesca, entre outros.

Na realidade, os maiores problemas referidos nesta minha intervenção sobre o Plano do Governo são, uma vez mais, as acessibilidades.

Trata-se de uma área que condiciona gravemente o desenvolvimento da Ilha de São Jorge e que, por isso, todos nós e o Governo Regional, devemos dar especial atenção.

Ao longo destes dias de discussão do Plano e Orçamento para 2005, e perante tão distintas intervenções a anunciar sistematicamente o maior investimento de sempre nos Açores, interoguei-me permanentemente sobre para onde irão todas estas verbas.

Os jorgenses, por muita boa vontade que tenham, não as conseguem vislumbrar.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo.

Acabei de reler uma intervenção que fiz nesta Assembleia, há alguns anos atrás, e que curiosamente se encontra ainda actual.

Espero, e o Grupo Parlamentar do PSD também deseja, que esta intervenção não tenha que ser repetida pela terceira vez, daqui a outros tantos anos.

Disse.